

Cadeira nº 101 – Patrono

Geraldo Horácio de Paula Souza



1889-1951

Helio Begliomini*

Geraldo Horácio de Paula Souza nasceu aos 5 de julho de 1889, na cidade de Itu (SP). Sentindo a influência intelectual do seu pai, Antonio Francisco de Paula Souza – fundador da Escola Politécnica de São Paulo –, e das grandes transformações políticas, econômicas e intelectuais ocorridas no país, na primeira metade do século XX, bem cedo ingressou nos estudos universitários, graduando-se aos 19 anos pela Escola de Farmácia de São Paulo.

Presume-se que seu interesse pelos problemas relacionados à saúde já se fazia sentir, razão pela qual se matriculou na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Antes de graduar-se, passou um período na Europa, onde realizou estudos e estágios nos laboratórios de química e nos institutos médicos de Berlim, Zurique, Genebra e Paris. Após obter o diploma de médico, em 1915, trabalhou alguns anos no Laboratório de Química da Santa Casa em São Paulo e, em 1918, dado o seu nascente interesse por questões de higiene e saúde pública, foi indicado para o cargo de professor assistente de higiene da Faculdade de Medicina, instituição em que fora aluno.

Em seguida, realizou estudos nos Estados Unidos da América (EUA), onde, na Escola de Higiene da *John Hopkins University*, em Baltimore, após dois anos de intensas pesquisas (1919-1920), recebeu diploma de doutor em higiene e saúde pública. Trabalhou em Boston no *Nutrition Laboratory*, época em que teve a oportunidade de visitar institutos e obras de caráter sanitário em várias regiões dos EUA. Desse modo foi enriquecendo sua

* Titular e emérito da cadeira nº 21 da Academia de Medicina de São Paulo sob o patrono de Benedicto Augusto de Freitas Montenegro.

experiência e conhecimentos dirigidos no campo da saúde, constituindo, assim, as bases fundamentais para o seu trabalho no Brasil.

De volta ao país, em 1914, iniciou a carreira de docente na Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, primeiramente como assistente de química médica e, posteriormente (1922), assumindo o cargo de professor catedrático. A partir de então, encarregou-se do Serviço de Saúde Pública do Estado, período em que, entre muitos melhoramentos, introduziu a prática da cloração das águas de abastecimento pela primeira vez no Brasil, que resultou na diminuição notável da mortalidade pela febre tifoide na capital.

Entrementes, fundou em nosso país uma rede de centros de saúde, trazendo com isso inestimáveis benefícios à população, principalmente de baixa renda. Um Centro de Saúde Modelo que, atualmente, leva o seu nome, anexo à Faculdade de Saúde Pública, também foi por ele criado nos últimos anos de sua atuação.

Prosseguindo em constante atualização foi contemplado com uma bolsa de estudos da Fundação Rockefeller, trazendo para o Brasil entre outras inovações, uma concepção mais abrangente da saúde pública, implantando-a nos serviços sanitários de São Paulo; no Instituto de Higiene e na Sociedade Brasileira de Higiene. Também divulgou tal concepção nas diversas conferências nacionais e internacionais, sobretudo nas que representou o Brasil.

Nos anos 20 do século XX, época em que se instalou o Serviço Sanitário de São Paulo (1922 a 1927), Paula Souza conseguiu oficializá-lo, sendo, posteriormente, nomeado diretor e permanecendo à frente dessa instituição por cinco anos. Com atribuições mais amplas, organizou serviços especializados de alimentação, de fiscalização do exercício da medicina e da inspetoria da lepra. Somente 20 anos depois, como diretor do Instituto de Higiene, anexo à cadeira de higiene da Faculdade de Medicina de São Paulo, com muita luta, chegou à etapa auge de seus esforços para a criação de uma escola de formação de pessoal e realizações de pesquisas na área, pela transformação daquele centro em Faculdade de Higiene e Saúde Pública, e, posteriormente, apenas Faculdade de Saúde Pública integrada à Universidade de São Paulo (USP). Nessa instituição, como diretor, continuou sua brilhante trajetória de professor e administrador durante um período de 10 anos, interrompido pelo seu falecimento.

Pode-se afirmar, sem sombra de dúvida, que a criação da Faculdade Higiene e Saúde Pública de São Paulo trouxe grandes benefícios para o país, obra de Paula Souza. Por suas atividades de ensino, pesquisa e extensão a serviços comunitários, essa instituição de ensino tem-se projetado em todo o Brasil e também no exterior. É requisitada com frequência para colaborar com órgãos nacionais e internacionais em projetos que buscam soluções para os problemas de saúde pública. Dentre os cursos de pós-graduação, assinalam-se o de saúde mental e de serviços de saúde pública e, entre os de especialização, o curso interdisciplinar de saúde pública. São todos, como esses, abertos também a psicólogos, facilitando-os no aprofundamento no campo da saúde.

Não menos importante foi a contribuição de Paula Souza à Sociedade Brasileira de Higiene, que tem reunido diversos profissionais ligados à especialidade para discutirem conceitos e propostas, apontando os principais caminhos a serem tomados pelas autoridades na solução de problemas urbanos e rurais. Paula Souza participou da entidade desde o início do seu funcionamento (1923) e, depois, como presidente (1947-1951), defendendo a criação de novos cursos para profissionais da higiene e saúde pública.

Quanto à produção científica, sempre foi o porta-voz de suas atuações no campo, principalmente a desenvolvida no Instituto de Higiene. Na realidade, Paula Souza publicou

um grande número de trabalhos, não somente sobre saúde pública como de temas correlatos. Constituem assuntos dessas contribuições a profilaxia das doenças endêmicas; os serviços de saneamento ambiental; os centros de saúde e a formação de pessoal para chegar a conteúdos de maior abrangência como as políticas públicas sobre saúde, muitos deles também apresentados em congressos.

Conforme a conclusão a que chegou Candeias no seu trabalho “Memória da História da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo” (1918-1945), publicado em 1984, foi a produção científica de seus pesquisadores e principalmente a de Paula Souza, o principal fator de reconhecimento público dessa instituição, já nos anos 30 do século XX, época de sua fundação. Esse trabalho, fundamentado na análise de documentos escritos e imagéticos de Paula Souza, é de significativo valor para a história dessa instituição.

Para a elaboração do artigo, Candeias centralizou-se no tema educação sanitária, desde sua origem como disciplina de ensino, em 1925, até sua transformação na atual disciplina de educação em saúde pública a partir de 1967. Ao analisar esse tema, verifica-se a importância da atuação de Paula Souza na mudança de paradigmas da política sanitária, colocando em relevo a educação populacional, mediante formação de especialistas no gênero. Utilizar-se-ia do pessoal dos Centros de Saúde como mediadores nos contatos com os lares, escolas, hospitais, empresas, entre outros. Assim poderia se chegar à promoção da saúde junto à toda comunidade.

Geraldo Horácio de Paula Souza foi para o Instituto de Higiene de São Paulo o que Arnaldo Vieira de Carvalho foi para a Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo e Oswaldo Cruz para o Instituto de Manguinhos. Faleceu em 2 de maio de 1951, com 62 anos incompletos.

Seu nome é honrado como patrono da cadeira nº 101 da augusta Academia de Medicina de São Paulo e como patrono da cadeira nº 30 da Academia Paulista de Psicologia.